

# Onde a palavra professor, finalmente se concretizou.

*Érica Elaine Pereira do Nascimento*

# 2

Vou pedir licença para contar minha história,  
a minha experiência como aluna de ciências biológicas.  
No estágio III supervisionado,  
vivenciei algo já esperado.

Na escola Estadual Mascarenhas Homem,  
uma pequena escola da zona leste de natal,  
pude lecionar em período matinal  
para turma do 6º ano A,  
Nos dois primeiros horários, já era difícil pra começar.

Com observações, o estágio iniciou  
e posteriormente o planejamento começou,  
Ao decorrer das aulas pude perceber  
A aula tradicional era a que se tinha a oferecer.

Aulas conteudistas, limitadas ao livro didático,  
alunos entediados e cansados,  
no livro os assuntos já estavam quase finalizados  
restando apenas quatro capítulos a serem abordados.

Após observações e planejamento, a regência começou,  
preparar aula e pensar, como melhor ensinar?  
Ler o livro, buscar,  
Pesquisar e testar.  
Experimentos a realizar.

O grande dia chegou,  
o frio na barriga restou,  
primeira aula regida,  
com êxito finalizou.

Ao decorrer das aulas pude perceber,  
um aluno com laudo, que precisava de atendimento especializado.  
Não havia sido informada sobre tal situação,  
a partir daí começa mais um desafio em minhas mãos,  
atendimento esse não fazia parte da intervenção,  
a escola ainda aguardava a posição da secretaria de educação.

Preparar aula e pensar, como melhor ensinar?  
Ler o livro, buscar,  
Pesquisar e testar.  
Experimentos a realizar.

O aluno não sabia ler,  
mas ao ser questionado sobre o assunto apresentado,  
logo respondia, quanta inteligência tinha,  
acompanhava a turma em pé de igualdade,  
mas quando as atividades eram para ler,  
logo a barreira aparecia e o aluno se excluía.

A forma de avaliação desse aluno em alguns momentos foi diferenciada,  
mas as atividades foram pensadas para todos na sala,  
de experimentos a jogos,  
a inclusão de todos era o foco.  
Ao perguntar, todos queriam participar,  
a euforia tomava conta, como acalmar?

Os desafios da realidade não pararam,  
como já era esperado  
muitos dias sem aula, se concretizaram.  
Não tem aula, pois tem Enem  
Não tem aula, pois tem jogos internos  
Não tem aula, pois tem halloween.  
como já era esperado  
muitos dias sem aula, se concretizaram.

A regência chegava ao fim,  
preparar as últimas aulas que estavam por vir,  
os alunos se lamentando pedindo para não ir,  
coração ficou apertado, mas tinha que partir.

O 6º ano A... quanto eles tinham a ensinar,  
a turma tão temida,  
por sua energia expetacular,  
eram alunos carinhosos e alegravam todo lugar.

Seus olhos brilhavam a cada jogo e experimento,

quanta alegria nesse novo momento.  
Era isso que faltava, para aqueles alunos que lá estavam,  
construção de conhecimento de forma lúdica era entretenimento.

De perto pude notar a realizar daquele lugar,  
de um outro ponto de vista pude experienciar  
ao invés de aluno, agora professor,  
em rede pública de ensino, em um curso de ensino superior.

Notei alguns desafios enfrentados pelo docente desse espaço,  
desde falta de aulas, como de professor,  
esse ambiente é realmente desafiador,  
Tanto para o aluno, quanto para o professor.

Com isso finalizo esse poema,  
e meu relato de experiência.  
Onde a palavra professor, finalmente se concretizou,  
a cada dúvida tirada,  
a cada sorriso lançado,  
a cada “não vai embora professora”  
a alegria tomava conta.

Que esse poema, mostra um pouco do que senti  
surpresas, frustrações e alegrias,  
Foi um pouco do que vivi.